



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro – Rio de Janeiro

Anais do III Congresso Nacional de Arquivologia
"Arquivologia e suas múltiplas interfaces"
Edição Ampliada



AAERJ

Associação dos Arquivistas
do Estado do Rio de Janeiro



ENARA

Executiva Nacional das Associações
Regionais de Arquivologia

De 20 a 24 de outubro de 2008
Rio de Janeiro

Executiva Nacional Das Associações Regionais De Arquivologia - ENARA

Coordenador: Daniel Beltran Motta

Entidades Filiadas:

ABARQ - Associação Brasiliense de Arquivologia
Presidente: Guaraci Paes

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (Coord.)
Presidente: Carlos Frederico Machado

AARQES - Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo
Presidente: André Malverdes

AAPR - Associação dos Arquivistas do Paraná
Presidente: Eleopérico Fiori

AABA - Associação dos Arquivistas da Bahia
Presidente: Pablo Soledade de Almeida Santos

Coordenação do III Congresso Nacional de Arquivologia

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro

Coordenação Geral:

Daniel Beltran Motta - Coordenador da ENARA

Carlos Frederico Machado - Presidente da AAERJ

Anna Carla Almeida Mariz - Presidente da Comissão Científica do III CNA

Equipe de Apoio:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Patrícia Kelly dos Santos

Paulo Rodrigues

Renato Motta

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Wagner Ridolphi

Equipe de Divulgação:

Paraíba: Marcela Teixeira	Rio Grande do Sul: Vinícius Mitto Navarro
Bahia: Ricardo Sodré Andrade	São Paulo: Inaldo Nascimento Conceição
Goiás: José Adilson Dantas	Distrito Federal: Associação Brasiliense de Arquivologia – ABARQ
Paraná: Associação dos Arquivistas do Paraná – AAPR	Espírito Santo: Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo - AARQES

Comissão Científica

Anna Carla Almeida Mariz, DSc (Presidente)
José Maria Jardim, DSc
Luiz Cleber Gak, DSc
Julia Bellesse da Silva Lins, DSc
Vanderlei Batista dos Santos, MSc
Daniel Flores, DSc
Elaine Coutinho Marcial, MSc
Márcia Valéria Brito Costa, MSc

Comissão de Apoio Científico:

Alex Pereira de Holanda
Lucina Ferreira Matos
Marcelo Nogueira de Siqueira
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Equipe Editorial

Coordenação:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta

Projeto Gráfico:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Welder Antônio Silva
Michel El-Chaer Saddock de Sá

Redação e Organização:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Lucina Ferreira Matos
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Revisão:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Edição e Distribuição:

ENARA - Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia
AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro
III Congresso Nacional de Arquivologia

C749t Congresso Nacional de Arquivologia (3. : 2008 : Rio de Janeiro, RJ)
III Congresso Nacional de Arquivologia : tema, arquivologia e suas múltiplas interfaces . – ed. aum. - Rio de Janeiro : ENARA : AAERJ, 2008.
1 cd-rom ; 4 ¾ pol.

1. Arquivologia - Congressos. I. Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivistas (Brasil).
II. Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro.
III. Título.

CDD: 027
ISBN: 978-85-62320-00-2

III Congresso Nacional de Arquivologia

Tema: "Arquivologia e suas múltiplas interfaces"

Eixos temáticos:

A Arquivologia contemporânea: métodos, objetos e dimensões teóricas.

A Arquivologia e suas relações com outros campos do conhecimento (seja nas práticas profissionais ou na produção do saber arquivístico)

Áreas de concentração:

1. Ensino e pesquisa em Arquivologia
2. Políticas arquivísticas
3. Normalização arquivística
4. Gestão e preservação de documentos digitais
5. Gestão e preservação de documentos audiovisuais
6. Tendências no mercado de trabalho
7. Relações interdisciplinares: confluências e antinomias.

Ementa:

A Arquivologia como território interdisciplinar. A arquivologia e as ligações que podem contribuir para o seu desenvolvimento. Os pontos de união com as outras áreas com as quais se relaciona e/ou faz fronteira, a compreensão dessas relações, os pontos de convergência e divergência e as disciplinas que favorecem os estudos arquivísticos e são favorecidas por eles. A arquivologia e o seu próprio território. A relação entre as partes do todo. O fortalecimento e o desenvolvimento da arquivologia. Reflexões sobre a área e as questões referentes ao seu objeto de estudo, considerando as suas especificidades.

Sessão de Abertura

Dia 20/10 – Arquivo Nacional
18hmin – 21h00min

Palestra:

Construção das múltiplas interfaces da Arquivologia

Maria Izabel de Oliveira

Sessões Plenárias

Dia 21/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Mediator: Renato Tarciso Barbosa de Sousa

Palestras:

Dimensões interdisciplinares da Arquivologia
José Maria Jardim

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia
Luiz Cleber Gak

Archivistica y Sociedad. Un alianza impresindible para el afianzamiento de la profesión
Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Dia 23/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Mediador: Vanderlei Batista dos Santos

Palestras:

Fatores de risco de perda de documentos eletrônicos de caráter arquivístico
Mário Augusto Muniz Guedes

Certificação Digital integrada ao GED: conceitos, fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos analógicos para digitais
Stefano Kubiça

Dia 24/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Normalizações e Políticas Arquivísticas

Mediador: Paulo Knauss

Palestras:

Normas e Políticas Públicas Arquivísticas: uma abordagem conceitual
Ana Celeste Indolfo

ISDF: Uma nova norma para a recuperação do contexto
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en España
Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Comunicações Livres

Dia 21/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Ricardo Sodré Andrade
(Mestrando em Ciência da Informação - UFBA)

Programa de Gestão Documental do Estado do Espírito Santo– PROGED
Alessandra Baptista Lyrio, Herlon Nardoto Gomes, Sandro Pandolfo da Costa, Jussara Texeira, Ruth Mirian Salay de Mello, Aline Souza Gaigher, Silas Raasch

Integração de instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Vânia Medeiros Ribeiro, Maria Lourdes Blatt Ohira, Delsi Fries Davok

Gestão Arquivística de Documentos no Jornal Correio Braziliense: do planejamento à ação

Vânia Caldas, Paulo Vinícius Sette de Lima Mello, Michelle Ribeiro Cortês

Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: o projeto-piloto na Faculdade de Ciências Econômicas
Flavia Helena Conrado, Maria do Rocio Fontoura Teixeira

A gestão arquivística em uma instituição de ensino em saúde: um estudo de caso

Aline Pestana de Menezes, Ana Carolina Andrade dos Santos, Janete Romeiro, José Mauro da Conceição Pinto, Rodrigo Ferreira do Carmo

Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as Instituições Federais de Ensino Superior e Tecnológico do Ministério da Educação
Inaldo Nascimento Conceição

Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis
Rafaela Augusta de Almeida

Dia 21/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderadora: Lucina Ferreira Matos
(Mestranda em História, Política e Bens Culturais - FGV)

A contribuição da Arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um Museu: O caso do Museu Histórico e de Artes de Ibirapuã – PR - “Espaço de Memória”

Gleice Carlos Nogueira Rodrigues

Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira
Luciana Souza de Brito

Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto
Rita de Cássia Souza Ribeiro

Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens
Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza

A migração de suporte para preservação do acervo sonoro da Rádio MEC
Marcelo de Oliveira Albuquerque e Munik de Araujo Miranda

Nova dança para uma velha orquestra: os sistemas nacionais de informação
Miriane da Costa Peregrino

A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais
Tiago Braga da Silva, Attilio Provedel

Dia 22/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: André Ricardo de A. V. Luz
(Mestrando em Ciência da Informação - UFF/IBICT)

Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos
Danilo André Bueno, Marta Lígia Pomim Valentim

Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista
Carlos Eugênio da Silva Neto, Janecely Silveira de Lima, João Wandemberg Gonçalves Maciel

Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico
Ricardo S. Andrade, Rubens R. G. da Silva

Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional
Sílvia Mendes Masson

Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)
Alexandre de Souza Costa, Alexandre de Souza Pontes

Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – ÁREA-FIM – PROMA

Otacílio Guedes Marques

Proposta de critérios para escolha de software gerenciador de arquivo: o caso do Centro de Memória da Extensão da UFES

Alzinete Maria Rocon Biancardi, Edílson Freire Filho, Luiz Carlos da Silva

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro

Moisés Rockembach, Lizete Dias de Oliveira

Dia 22/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Flávio Leal da Silva

(Professor da UNIRIO e Doutorando em Memória Social – UNIRIO)

O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo “Grupo Somos” do Arquivo Edgard Leuenroth

Antonio Gouveia de Sousa

Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local

André Malverdes

Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional

Renato Crivelli Duarte

Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral

Daniele Cavalieri Brando

Usuários e pesquisas do arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (ACMEC)

Tassiara Jaqueline Fanck Kich, Carlos Blaya Perez

Estudo de usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Ivone Pereira de Sá, Jean Maciel Xavier

Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro século XIX e XX - características e peculiaridades

Solange Barbosa Bittencourt, Rosangela Maria Gaudie Ley Meneses

Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales

Edison Yamir Toledo Díaz

Dia 23/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Welder Antônio Silva
(Mestrando em Ciência da Informação – UFF/IBICT)

A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em Arquivologia no Brasil (1996-2006)
Eliezer Pires da Silva

A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de um campo extradisciplinar
Angelica Alves da Cunha Marques, Georgete Medleg Rodrigues

A construção discursiva em Arquivologia: aspectos conceituais
Thiago Henrique Bragato Barros, João Batista Ernesto de Moraes

A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos
Eliezer Pires da Silva

A formação do estudante de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba

Aryelly S. C. de Sousa, Francinete F. de Sousa, Josivan Soares Ferreira, José Tavares dos Santos

O mercado de trabalho do profissional arquivista da UEL face à sua formação
Edilene Fatel Aureliano, Gisele Barreiros Oliveira, Linete Bartalo

A importância da leitura para os discentes do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB

Josivaldo Soares Ferreira, Josivan Soares Ferreira, Marli Batista Fidelis, Josenildo Forte de Brito

Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos profissionais da informação

Fernanda Pereira, Benildes Coura M. S. Maculan, Gercina Angela Borém O. Lima

Trabalhos apresentados nos Eventos Paralelos

21/10 - Auditório - 25º andar
14h00min - 17h30min

IV Reunião de Arquivos Judiciais

Gestão de documentos no Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro: uma evolução em gestão de documentos públicos
Gilberto de Souza Cardoso

22/10 - Auditório - 22º andar
09h00min - 12h30min

I Encontro Nacional de Arquivos Médicos

Projeto de revitalização e modernização dos Arquivos Médicos
Vania Franco de Oliveira

22 /10 - Sala 1 - 18º andar
09h00min - 12h30min

I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético

Nível de satisfação da organização documental da Usina Hidrelétrica de Itiquira – MT
Mariza Inês da Silva Pinheiro, Josilaine Oliveira Cézar

23/10 - Sala 1 - 18º andar
14h00min - 17h30min

V Encontro de Paleografia e Diplomática

A Diplomática Arquivística Contemporânea: o papel teórico de Luciana Duranti
Natália Bolfarini Tognoli

22/10 - Auditório - 22º andar
14h00min - 17h30min

II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo

Os arquivos do Poder Legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental
Ana Isabel de Souza Leão Andrade

Agradecimentos

Ana Lúcia Ferreira Gonçalves

André Ricardo Luz

Anna Szlejcher

Beatriz Kushnir

Carla Cavalcante de Hollanda

Carlos Wilton

Charlley Luz

Cláudia Bemfica

Clube de Engenharia

Conselho Nacional de Arquivos

Ely Bastos de Lima

Fernanda Soares

Flávio Leal da Silva

João Eurípedes Franklin Leal

João Nepomuceno

Lamberto Ricarte Serra Júnior

Marcos Moyses da Cunha

Maria Luiza Cavalcanti Jardim

Roberto da Costa Cardoso

Secretaria de Turismo da Prefeitura do Rio

Tereza Eleutério de Sousa

Vânia Maria Franco de Oliveira

Abertura do Congresso

A construção das múltiplas interfaces da arquivologia

18

Sessões Plenárias

Dia 21-10 Tema: Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Resumo do Mediador	27
Ensino e relações interdisciplinares da Arquivologia	30
Ensino: tendências para a formação em Arquivologia	44
Archivistica y Sociedad. Un alianza impresindible para el afianzamiento de la profesión (Texto não enviado pela palestrante)	

Dia 23-10 Tema: Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Resumo do Mediador	60
Fatores de Risco de Perda de Documentos Eletrônicos de Caráter Arquivístico	63
Certificação Digital integrada ao GED: conceitos, fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos analógicos para digitais	99

Dia 24-10 Tema: Normalizações e Políticas Arquivísticas

Resumo do Mediador	123
Normas e políticas públicas arquivísticas: uma abordagem conceitual	126
ISDF: uma nova norma para a recuperação do contexto	138
Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en España (Texto não enviado pela palestrante)	

Comunicações Livres

Dia 21-10 sala 4

Resumo do moderador	146
Programa de gestão documental do estado do Espírito Santo – PROGED	148
A Gestão Arquivística em uma Instituição de Ensino em Saúde: um Estudo de Caso	157
O Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um relato das atividades do projeto-piloto de organização do acervo documental da Faculdade de Ciências Econômicas	170
Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as instituições federais de ensino superior e tecnológico do ministério da educação.	185
Gestão arquivística de documentos no jornal correio brasileiro : do planejamento à ação	203
Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis.	223
Integração dos instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos (CPA) da universidade do estado de Santa Catarina (UDESC)	249

Dia 21-10 sala 5

Resumo do moderador	267
A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais	269
A contribuição da arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um museu.	283
Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens	300
Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem. Nossa Senhora Mediatrix de Santa Maria	319
A migração de suporte para preservação do acervo fonográfico da rádio MEC	333
Nova dança para uma velha orquestra os sistemas nacionais de informação	346
Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto	366

Dia 22-10 sala 4

Resumo do moderador (Texto não enviado pelo moderador)

Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)	386
Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos	405
Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista	416
Proposta de Critérios para Escolha de Software Gerenciador de Arquivo: O Caso do Centro de Memória da Extensão da Ufes	430

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro	440
Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – área-fim – PROMA	453
Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico	468
Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional	482

Dia 22-10 sala 5

Resumo do moderador	503
Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local	505
O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo grupo 'Somos' do arquivo Edgard Leuenroth	514
Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral	526
Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales.	539
Estudo de Usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ	555
Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional	566
Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do tribunal regional federal do Rio de Janeiro século XIX e XX – características e peculiaridades	579
Usuários e pesquisas do arquivo da casa de memória Edmundo Cardoso (ACMEC)	594

Dia 23-10 sala 4

Resumo do moderador	610
A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de um campo extradisciplinar	618
A trajetória da arquivologia: três visões sobre os arquivos	636
A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006)	656
Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos profissionais da informação	676
A formação do estudante de arquivologia da universidade estadual da Paraíba	687
O mercado de trabalho do profissional arquivista da Universidade Estadual de Londrina-UEL- face à sua formação	701
A importância da leitura para os discentes do curso de arquivologia da universidade estadual da Paraíba/UEPB	717
A construção discursiva em arquivologia: aspectos conceituais	734

Eventos Paralelos**I Encontro Nacional de Arquivos Médicos**

Projeto de revitalização e modernização dos arquivos médicos 754

I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético

Nível de satisfação da organização documental da usina hidrelétrica de Itiquira – MT 771

II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo

Os arquivos do poder legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental 788

IV Reuniões de Arquivos Judiciais

Gestão de documentos no poder judiciário do estado do Rio de Janeiro 801

V Encontro de Paleografia e Diplomática

A diplomática arquivística contemporânea: o papel teórico de Luciana Duranti 824



ESTUDO DOS PRINCÍPIOS DE INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM ENTREVISTAS DE HISTÓRIA ORAL

Daniele Cavalieri Brando

CPDOC/FGV

Mestranda em Ciência da Informação

Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação Ibict-MCT/UFF

daniele.cavalieri@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo tem por objetivo a proposta de tornar o procedimento de representação do áudio de entrevistas de história oral, mais consistente e eficaz, através do detalhamento do conteúdo informacional. Há necessidade de verificar como são representadas as informações contidas nas entrevistas, para possível recuperação com maior precisão, pois a especificidade da fonte oral torna difícil a indexação. E esta deve ser estabelecida para atender às necessidades de informação de um perfil de usuário, mas a variação do perfil do usuário com o passar dos anos pode abrir um leque de possibilidades de exploração dessas informações contidas nos acervos de história oral. Aumentando o público e multiplicando o perfil dos usuários que consultam e/ou procuram os programas, estes têm que buscar mecanismos que supram as necessidades de informação dos usuários, para desta forma atender suas pesquisas com excelência. Sugere-se realizar pesquisas sobre a possibilidade de análise de fontes orais no âmbito descritivo e na análise de conteúdo das entrevistas de história oral para a aplicação em programas de história oral, arquivos e centros de informação. Os princípios de indexação de entrevistas de história oral ainda não estão estruturados, comparados a outros existentes. A história oral é uma metodologia que tem sido cada vez mais explorada, mas há ausência de estudos que sirvam de referência para padronização e uniformização da organização desses acervos. A Arquivologia pode ajudar na descoberta dessas fontes de pesquisa, que são muito mais ricas do que aparentam.

Palavras-chave: Indexação. Sistema de recuperação da informação. História oral. Arquivos.

ABSTRACT

Indexation principles and information retrieval system in oral history interviews

The objective of this study is the purpose of turn the audio representation procedure in the oral history interviews more solid and efficacious, through the specification of the informational contents. There is the necessity of verify how the informations contained on the interviews are represented, for possible retrieval with more precision, because the oral source specificity makes the indexation more difficult. And this should be established to attend the information needs of one user profile, but the variation of the user profile can increase the information exploration possibilities from the oral history programs. Increasing the public and multiplying the users profile that consult these programs, these have to look for mechanisms that supply the users information needs and attend your researches with excellence. The suggestion is to realize researches about the possibilities of analyse the oral sources on the descriptive scope and on the content analyse of the oral history interviews, to these application on information units as oral history programs, archives and documentation centers. The indexation principles of oral history interviews aren't still estructured as in another areas. The oral history is a tool that has been more used, but there is a lack of studies that can support standards to organize these programs. The Archivology can contribute to discover these research sources, that are richer than they looks like.

Keywords: Indexation. Information retrieval system. Oral history. Archives.

Introdução

Preservar e possibilitar acesso a entrevistas de história oral é uma tarefa difícil. O acervo de entrevistas do Programa de História Oral do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getulio Vargas (FGV) tem mais de cinco mil horas gravadas com depoimentos produzidos desde 1975, como parte de diversos projetos relativos à história contemporânea do Brasil. Há diferentes variáveis distinguindo as entrevistas: entrevistados, projetos, duração, assuntos, data, suportes, formas de tratamento e acesso, entre outras. Foi desenvolvido um sistema informatizado para facilitar o controle dessas variáveis e o acesso às informações sobre cada entrevista. Os dados podem ser

reunidos em catálogo e acessados via internet, de modo que os usuários possam ser informados sobre o conteúdo do acervo.

Mas como fazer com que o acervo do Programa de História Oral do CPDOC seja mais explorado, em seus variados aspectos – não só no que diz respeito à história política, mas aos modos de vida e costumes, à linguagem, aos temas característicos de gerações ou grupos profissionais etc? Mesmo que essas informações possam ser recuperadas pelos instrumentos de auxílio à consulta, muitas vezes não são sequer procuradas. Como fazer com que essa riqueza ajude a ampliar o conhecimento sobre nossa realidade? Este é um desafio para o gestor de um acervo de história oral, e possivelmente de todo acervo histórico.¹

Vale ressaltar a importância do diálogo entre os acervos de programas de História oral, para o exercício da ampliação de suas potencialidades de conteúdo, para que, dessa forma, os mesmos estejam aptos a se socializar e a se tornarem acessíveis.

Os procedimentos de resumo e indexação desenvolvidos para a informação textual não podem ser mecanicamente transpostos para o documento cuja fonte é oral. Ressalta-se a necessidade de se justapor, para efeitos de análise documentária o conteúdo informacional do áudio à sua forma, ou seja, a expressão da fala. A proposta é tornar o procedimento de representação do áudio da entrevista de história oral, mais consistente e eficaz. Supõe-se necessário, para essa representação o detalhamento do conteúdo informacional, tendo por quadro referencial a questão da fonte de história oral.

A proposta de uma metodologia de análise da fonte oral supõe o entendimento do conteúdo da mesma das suas características, as razões pelas quais é produzida e as razões pelas quais será utilizada. Verifica-se a necessidade de compreender a fonte oral como informação que deve ser tratada e recuperada.

A fonte oral é utilizada em várias áreas do conhecimento, segundo Alberti (2005) pode-se verificar as diversas áreas em que a metodologia de História oral pode ser aplicada.

“O trabalho com História oral se beneficia de ferramentas teóricas de diferentes disciplinas das Ciências Humanas, como a Antropologia, a História, a Literatura, a Sociologia e a Psicologia, por exemplo. Trata-se, pois, de metodologia interdisciplinar por excelência. Além dos campos mencionados, ela pode ser aplicada nas mais diversas áreas do conhecimento: na Educação, na Economia, nas Engenharias, na Administração, na Medicina, no Serviço Social, no Teatro, na Música... Em todas essas áreas já foram desenvolvidas pesquisas que adotaram a metodologia da História oral para ampliar o conhecimento sobre experiências e práticas desenvolvidas, registrá-las e difundi-las entre os interessados.” Alberti, 2005

Mas o sistema de representação não atende a todas as necessidades de informação do programa e dos usuários. Vale ressaltar que os programas dispõem de um rico acervo e os sistemas de representação e recuperação da informação não alcançam toda sua potencialidade, devido à riqueza das possibilidades de pesquisa que a especificidade da fonte oral pode gerar. Torna-se necessário verificar como são representadas as informações contidas nas entrevistas, para poder recuperá-las com maior precisão, pois a especificidade da fonte oral torna difícil a indexação.

A indexação deve ser estabelecida para atender às necessidades de informação de um perfil de usuário, mas o perfil deste usuário com o passar dos anos pode variar abrindo-se um leque de possibilidades de exploração dessas informações contidas nos acervos de história oral. Aumentando o público e multiplicando o perfil dos usuários que consultam e/ou procuram os programas, estes têm que buscar mecanismos que supram as necessidades de informação dos usuários para desta forma atenderem suas pesquisas com excelência.

A identificação dos usuários dos acervos de história oral é imprescindível para que favoreçam a escolha (o mapeamento) de novas ferramentas de busca e acesso aos conteúdos informacionais disponíveis nestes acervos. Para que deixem de ser acervos direcionados a poucos e passem a servir como instrumento (fonte) de pesquisa para mais usuários. Através da interlocução entre a produção científica da Ciência da Informação e dos acervos dos programas de história oral, pode-se enriquecer essas possibilidades de disseminação e acesso a essas informações de forma quantitativa e qualitativa.

O Programa de História Oral do CPDOC

O Programa de História Oral do CPDOC foi criado em 1975, no momento em que a metodologia da história oral se firmava como novidade em instituições de pesquisa e arquivos da América do Norte e da Europa. O objetivo era realizar entrevistas sobre o passado e tratá-las seguindo técnicas que permitissem guardar e divulgar o testemunho vivo dos entrevistados.

As primeiras entrevistas do Programa de História Oral do CPDOC começaram a ser realizadas em 1975, seguindo em grande parte as orientações do I Curso Nacional de História Oral, organizado pelo Subgrupo de História Oral do Grupo de Documentação em Ciências Sociais (GDCS), que havia sido formado em dezembro do ano anterior por representantes da Biblioteca Nacional, do Arquivo Nacional, da Fundação Getulio Vargas e do Instituto

Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Os professores convidados eram George P. Browne, do Departamento de História da Seton Hall University, Nova Jersey; James e Edna Wilkie, do Latin American Center da Universidade da Califórnia, e Eugênia Meyer, do Instituto Nacional de Antropologia do México.² O curso foi extremamente importante para estabelecer determinadas técnicas de História Oral no CPDOC e aumentar o intercâmbio científico com pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Desde então, o CPDOC vem produzindo um acervo de depoimentos de importância reconhecida tanto no Brasil como no exterior. No que diz respeito à constituição do acervo, ele reflete a diversidade de projetos de pesquisa que dão origem, hoje, às entrevistas. Nos primeiros dez anos de existência do Programa de História Oral, muitas entrevistas resultaram da proposta fundadora do Programa, de estudar a trajetória e o desempenho das elites brasileiras desde os anos 1930. Tinha o objetivo de examinar o processo de montagem do Estado brasileiro, como forma, inclusive, de compreender como se chegara ao regime militar então vigente. Com as entrevistas, procurava-se conhecer os processos de formação das elites, as influências políticas e intelectuais, os conflitos e as formas de conceber o mundo e o país. Para alcançar esse objetivo, o mais apropriado era realizar entrevistas de história de vida, que se estendem por várias sessões e acompanham a vida do entrevistado desde a infância, aprofundando-se em temas específicos. Esta linha de acervo continua em vigor até hoje e abarca políticos, intelectuais, tecnocratas, militares e diplomatas, entre outros, desde os que ocuparam cargos formais no Estado até os que, fora do Estado, com ele cooperaram ou lhe fizeram oposição.³

Com o tempo, o acervo do Programa de História Oral foi sendo enriquecido também com entrevistas que pretendiam compreender acontecimentos e conjunturas específicas da história do Brasil. Surgiram então os conjuntos de depoimentos sobre a formação e a trajetória de agências e empresas estatais, sobre os governos militares e sobre a trajetória de instituições de ensino, entre outros. Esses projetos produzem em geral entrevistas mais curtas, chamadas temáticas por se voltarem prioritariamente para o envolvimento do entrevistado no assunto em questão. Atualmente mais de 60 projetos que geraram e geram entrevistas estão cadastrados da base de dados do Programa, número que aumenta a cada ano.

Existem três formas de consulta às entrevistas do acervo do Programa: em texto, em áudio e em audiovisual. A entrevista em texto pode estar disponível em arquivo digital para *download* no portal, em texto editado publicado em livro, e em texto datilografado (as entrevistas mais antigas), que pode ser solicitado em cópia xerox porque não está disponível

no portal. As entrevistas em áudio e audiovisual só podem ser consultadas nos CPDOC. Os depoimentos cuja liberação foi formalmente autorizada pelos entrevistados encontram-se abertos à consulta no portal e/ou no CPDOC. Os depoimentos que se encontram abertos à consulta tiveram sua liberação formalmente autorizada pelos entrevistados.

Após 30 anos de existência, o Programa de História Oral do CPDOC tem uma trajetória consolidada, nas áreas de acervo, pesquisa, publicações e consultorias, além de presença ativa nas associações de História Oral, no Brasil e no exterior, mantendo-se sempre afinado com as novas tendências e servindo de referência para outras instituições nacionais e internacionais.⁴

O que documenta a fonte oral

O objetivo da história oral é realizar entrevistas sobre o passado e tratá-las seguindo técnicas que permitissem guardar e divulgar o testemunho vivo dos entrevistados.

A história oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador de fita. Consiste na realização de entrevistas gravadas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história do presente e do passado. Após a invenção do gravador (1948), formou-se o Columbia University Oral History Research Office, nos Estados Unidos; na Europa surgiram experiências com a coleta de relatos de chefes da Resistência Francesa no imediato pós-guerra, e no México o Instituto Nacional de Antropologia começou a registrar as recordações da Revolução Mexicana (1910-1911) e, desde então, difundiu-se bastante. Ganhou também cada vez mais adeptos, ampliando-se o intercâmbio entre os que a praticam: historiadores, antropólogos, cientistas políticos, sociólogos, pedagogos, teóricos da literatura, psicólogos e outros.⁵

Em meados da década de 1970, precisamente em 1975, a História Oral chegou ao Brasil. E metodologia foi introduzida quando foi criado o Programa de História Oral do CPDOC. A década de 1980 assistiu a um processo de consolidação da metodologia. Houve implantação de programas, publicação de revistas especializadas, manuais etc. A partir dos anos 1990, o movimento em torno da história oral cresceu muito e ampliou-se a preocupação com os novos objetos, novas mídias e tecnologias. Em abril de 1994, durante o II Encontro Nacional de História Oral, realizado no Rio de Janeiro, foi criada a Associação Brasileira de

História Oral, que congrega membros de todas as regiões do país, reúne-se periodicamente em encontros regionais e nacionais, e edita uma revista e um boletim. Dois anos depois, em 1996, foi criada a Associação Internacional de História Oral, durante o IX Congresso Internacional de História Oral, na Suécia. A Associação realiza congressos bianuais e também edita uma revista e um boletim. No mundo inteiro é intensa a publicação de livros, revistas especializadas e artigos sobre história oral. Há inúmeros programas e pesquisas que utilizam os relatos pessoais sobre o passado para o estudo dos mais variados temas.

As entrevistas de história oral são tomadas como fontes para a compreensão do passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro. Caracterizam-se por serem produzidas a partir de um estímulo, pois o pesquisador procura o entrevistado e lhe faz perguntas, muitas vezes depois de consumado o fato ou a conjuntura que quer investigar. Além disso, faz parte de todo um conjunto de documentos de tipo biográfico, ao lado de memórias e autobiografias, que permitem compreender como indivíduos experimentaram e interpretam acontecimentos, situações e modos de vida de seu grupo ou da sociedade em geral. Isso torna o estudo da história mais concreto e próximo, facilitando a apreensão do passado pelas gerações futuras e a compreensão das experiências vividas por outros.⁶

O trabalho com a metodologia de história oral compreende todo um conjunto de atividades anteriores e posteriores à gravação dos depoimentos. Exige, antes, a pesquisa e o levantamento de dados para a preparação dos roteiros das entrevistas. Quando a pesquisa é feita por uma instituição que visa a constituir um acervo de depoimentos aberto ao público, é necessário cuidar da duplicação das gravações para formação do acervo de segurança, promover o tratamento, a conservação e a preservação do material gravado.

Sugere-se realizar pesquisas sobre a possibilidade de análise de fontes orais no âmbito descritivo e na análise de conteúdo das entrevistas de história oral para a aplicação em unidades de informação como programas de história oral, centros de informação e arquivos. Estas unidades possuem uma grande massa documental e precisam estabelecer princípios aplicáveis para indexação e para organização de coleções para disponibilizar seu uso. No estudo de análise, representação e indexação da fonte oral deve se tomar como base as áreas da Documentação, Ciência da Informação e outras áreas interdisciplinares necessárias à pesquisa. Pode-se pensar a representação da fonte oral como um ato e sua análise como um evento. O evento é submetido a uma leitura de natureza crítica.

No sentido específico da representação documentária, a indexação possui duas grandes etapas, a análise do conteúdo do documento e sua tradução (síntese) para a linguagem do sistema de

recuperação da informação. Há também a possibilidade do uso das palavras, análise para a interpretação do conteúdo do documento pelo indexador e a palavra representação para a conversão do conteúdo interpretado e selecionado pelo indexador para categorias do sistema de recuperação da informação que serão usadas dos pontos de acesso aos documentos.

Propõe se realizar aplicações e reavaliações de princípios e uma tentativa de viabilizar a implantação da proposta e dos procedimentos de recuperação das informações das fontes orais. Fazendo uma analogia com Johanna W. Smit em resposta a pergunta A IMAGEM É SOBRE O QUE, questiono A FALA É SOBRE O QUE, com esta questão pode-se ampliar os procedimentos utilizados nos acervos para aumentar a indexação e a recuperação dos temas das fontes orais. Os questionamentos incluem o estudo dos procedimentos de análise que possam ser utilizados, implantados em um sistema de recuperação da informação.

A implantação demandará a interseção da articulação (ou fluência) de conjuntos de entrevistas (falas) diversificadas, tanto de documentos como do universo de usuários e as unidades de informação ao qual o acervo se insere. Segundo Cordeiro (2000) contata-se que:

[...] o conjunto de documentos de um SRI [...] deverá ser trabalhado de forma articulada com o conjunto de usuários e o conjunto unidade-organizacional, além de considerar a condição ‘volume’ documentário. O potencial informativo de um documento [...] não implica somente conhecer a temacidade de tal documento, mas proceder à sua análise sob diferentes pontos de acesso candidatos à indexação, seja quanto a forma e/ou conteúdo. Este processo de múltipla indexação permite que se faça a sua polirepresentação tentando-se atingir os usuários em potencial, ou seja, o uso da informação a posteriori. Entretanto, deverá ser estabelecido um mínimo máximo relevante, de modo a se tornar indexável.” (CORDEIRO, 2000, p. 87-88)

Pode-se sustentar que a análise de uma fonte oral deve ser realizada para responder questionamentos similares a um grupo de usuários, e, dessa forma, procurar estabelecer um mínimo e um máximo relevante de palavras chave (pontos de acesso) para a indexação em níveis (a serem estabelecidos) que viabilizarão o amplo acesso as informações nos diversos níveis de usuários.

O objeto informacional, a entrevista de história oral é um relato de ações passadas e um resíduo de ações desencadeadas na própria entrevista. É um resíduo de uma ação interativa porque há comunicação entre o entrevistado e o entrevistador. Ambos têm idéias preestabelecidas sobre seu interlocutor e tentam fazer o outro falar sobre suas experiências (entrevistador) e fazer com que o outro entenda o relato de forma que modifique suas próprias convicções enquanto pesquisador (entrevistado). A entrevista de história oral também é um

resíduo de uma ação específica, que é a interpretação do passado. A entrevista vai além da construção do passado, tornar a entrevista em um resíduo de ação é lançar mão da possibilidade de ela documentar as ações de constituição de memórias, como as ações que tanto o entrevistado quanto o entrevistador pretendem estar descolando ao construir o passado de uma forma e não de outra.

Os sujeitos envolvidos neste objeto informacional são de natureza distinta cujos pontos de vista sobre o depoimento a ser produzido são diversos e até ímpares. Ressalta-se a importância e a necessidade do desenvolvimento de estudos de análise, representação e indexação de entrevistas de história oral para que elas possam ser concebidas (recebidas) e analisados na área de representação documentaria tornando-se exequíveis no âmbito teórico e técnico, assim, as mesmas poderão ser implantadas e disseminadas nos acervos. Aumentando a qualidade da informação e promovendo o acesso e a disseminação da informação para a sociedade.

Principalmente pelo fato de esses acervos terem a característica de gerar um fluxo informacional intenso, propõe-se o estabelecimento de uma política que favoreça os instrumentos de busca a essas informações e a aplicação de métodos de representação e recuperação da informação, que tornem acessíveis aos usuários a riqueza das informações que se encontram contidas nos acervos dos programas de história oral.

Alguns exemplos observados no Programa de História Oral do CPDOC podem ilustrar a questão aqui colocada. O usuário externo que consulta a base de dados das entrevistas pelo Portal do CPDOC pode realizar a busca através de duas formas: pelo nome do entrevistado ou por assunto. Fazendo uma simulação de busca pelo assunto “cinema” foram localizados dois registros: a entrevista de Alex Periscinoto e a de Gilberto Velho I. Ao consultarmos a entrevista de Mário Lago, constatamos que o entrevistado fala mais de uma vez sobre cinema, mas esse assunto não foi selecionado na hora da indexação desta entrevista.⁷ Há uma possibilidade de pesquisa que não será explorada pelo fato de não se poder recuperá-la.

Outro caso também é a pesquisa por “origens familiares” ou “formação escolar”. Ao realizarmos a busca por “origens familiares”, não encontramos esse assunto e, ao buscarmos por “formação escolar”, foram localizados três registros. Num acervo tão vasto e rico, é improvável que haja apenas três entrevistados que falem da formação escolar em seus depoimentos. Um terceiro exemplo ilustra como o conteúdo de acervos de história oral é vasto. Ao consultarmos a entrevista de Nelson Muniz Guimarães, realizada em 1999 pelo projeto “Pioneiros e construtores da Companhia Siderúrgica Nacional”, encontramos um relato sobre

a gripe espanhola no Brasil em 1918. Por este exemplo pode-se verificar quanta diversidade de informação podemos encontrar na fonte da entrevista de história oral: uma entrevista que, em princípio, versaria sobre a fundação da Companhia Siderúrgica Nacional, na década de 1940, remonta, por reminiscências do entrevistado, a fatos ocorridos no início do século.

As entrevistas de história oral são fontes riquíssimas para resgatar o cotidiano, um terreno bastante interessante para ser explorado, mas como essas informações podem ser localizadas? A história do cotidiano se perde nos grandes temas. A história oral pode nos fornecer conteúdos que não estão em documentos: como se formam as redes de gerações, história política, do cotidiano, de comunidades, de instituições, biografias e histórias de experiências, registros de tradições culturais, história de memória etc.

Esta riqueza de informações está inserida em um universo que, na maioria dos programas e instituições, é inexplorado. Como criar mecanismos e metodologias capazes de suprir essas necessidades de informação dos usuários que se deparam com acervos, que, no limite, podem ser considerados mudos por dizerem muito pouco do que realmente detêm em seu conteúdo?

Considero altamente necessário uso de instrumentos que auxiliem na recuperação dessas informações e, desta maneira, possibilitem o uso, a potencialização e a dinamização desses acervos para que possam servir à sociedade de forma eficaz e democrática. A importância do estudo do sistema de recuperação da informação ao qual se destina esta reflexão reside no fato de que, num programa de história oral, pode ser um meio de identificar as necessidades de informação e as lacunas existentes na catalogação e recuperação das informações contidas no acervo. Isso possibilita viabilizar a interface entre o programa de história oral de uma instituição e seus usuários internos e externos, propiciando a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

A indexação de qualquer documento é realizada através de um procedimento que reduz o conteúdo total de uma fonte de informação, inclusive a entrevista; ao analisarmos a entrevista tomando como base seu potencial informativo, aumenta a possibilidade de acesso aos trechos da entrevista possibilitando a escolha do usuário sobre a necessidade de acesso e uso da entrevista.

Os princípios de indexação de entrevistas ainda não estão estruturados, comparadas a outras existentes. A história oral é uma ferramenta que tem sido cada vez mais explorada, mas há ausência de estudos que sirvam de referência para padronização e uniformização da

organização desses acervos. A Arquivologia pode ajudar na descoberta dessas fontes de pesquisa, que são muito mais ricas do que aparentam. Como tirar desses acervos toda sua capacidade? Pode-se pensar nas fontes contidas nos acervos dos programas de história oral como instrumentos quase inesgotáveis de pesquisa, devido às possibilidades que uma entrevista (fonte oral) gera.

Cada vez mais pesquisadores e profissionais de diversas áreas, convencidos da importância dos registros orais, têm aplicado essa metodologia de pesquisas em seus trabalhos. Pode-se dizer que há uma inquietação quanto aos destinos que vêm sendo dados a esses depoimentos e aos cuidados que são necessários para sua organização, preservação e acesso.

Atualmente os procedimentos de organização e descrição dos documentos orais nos programas de história oral e em centros de documentação têm seguido orientações variadas. Acredita-se que o tratamento desses acervos seja pouco discutido entre os mesmos; então, a maioria realiza seus próprios catálogos. “Boa parte deles recorre a critérios da Biblioteconomia catalogando peça a peça e outros adotam princípios da Arquivologia descrevendo os conjuntos documentais nos quais preservam informações sobre cada um dos registros.” (Khoury, 2005)

Percebe-se a necessidade de um investimento mais amplo e efetivo nos programas de História Oral, tanto no campo acadêmico como no campo institucional. Dessa forma resultados mais positivos poderão ser alcançados na medida em que houver maior consciência da importância do desenvolvimento e da aplicação de sistemas de recuperação da informação direcionados para esses registros/acervos.

Nesse sentido espera-se levantar um debate para essas questões, com o intuito de estar sempre avaliando os significados e instrumentos atribuídos à produção, organização, tratamento e difusão dessa documentação, procurando destacar a importância que o direito à informação assume, hoje, e suas implicações nas propostas de ampliação dos horizontes da democratização e do acesso a essas fontes.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 236 p.

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 2. ed. rev. atual. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 236p.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Informação e movimento: uma ciência da arte fílmica. Niterói: UFF, 2000. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudo de Usos e Usuários da Informação. Brasília: IBICT, 1994. 154p.

JARDIM, José Maria, FONSECA, Maria Odila Kahl. Estudos de Usuários em Arquivos: em busca de um estado da arte. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS DE TRADIÇÃO IBÉRICA, 2000, Arquivo Nacional.

KHOURY, Yara Aun. "Documentos orais: da produção a preservação, uma inquietação presente." *Anais do IV Congresso de Arquivologia do Mercosul*. I Encontro de Documentação oral do Mercosul. Primeira sessão: Documentos orais nas políticas de preservação. Campos do Jordão, SP. 17 a 20 de outubro de 2005. 7p.

SMIT, Johanna W. A representação da imagem. *Informare*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.28-36, jul./dez. 1996.

<<http://www.cpdoc.fgv.br>>. Acesso em: 10 maio 2008.

NOTAS

¹ ALBERTI, Verena. **Tratamento das entrevistas de história oral no CPDOC**. Rio de Janeiro:CPDOC,2005.11f. Trabalho apresentado à Mesa II " Perspectivas e desafios no tratamento dos documentos orais" do I Encontro de Documentação Oral do Mercosul, realizado durante o VI Congresso de Arquivologia do Mercosul em Campos de Jordão(SP), de 17 a 20 de out. de 2005.

² Verena Alberti, "O acervo de história oral do CPDOC: trajetória de sua constituição". Rio de Janeiro: CPDOC, 1998. 18f. (disponível para *download* em www.cpdoc.br).

³ Fonte: Disponível em: www.cpdoc.fgv.br . Acesso em 24/08/2006.

⁴ Ver também Janaína Amado. "Conversando: o CPDOC no campo da história oral." 59-83, Textos de Célia Camargo, Eduardo Escorel, Elide Rugai Bastos, Francisco J. Calazans Falcon, Gilberto Velho, Janaína Amado, João Trajano Sento-Sé, José Sérgio Leite Lopes, Kenneth P. Serbin, Marieta Moraes Ferreira e Michael L. Conniff. *CPDOC 30 anos*. Rio de Janeiro: FGV, 2003. 192p.

⁵ Ver também Verena Alberti. "Histórias dentro da história." In: Pinsky, Carla (org.) *Fontes Históricas*. São Paulo, Contexto, 2005, p.155-202.

⁶ Ver também Verena Alberti. "Histórias dentro da história." In: Pinsky, Carla (org.) *Fontes Históricas*. São Paulo, Contexto, 2005, p.155-202.

⁷ Essa entrevista foi realizada para a elaboração do livro *Mário Lago: boemia e política*, de Mônica Velloso (Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1997).

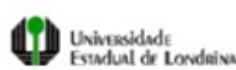


III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro – Rio de Janeiro



Apoiadores :



Patrocínio



Realização



Executiva Nacional das Associações
Regionais de Arquivologia

Organização



AAERJ
Associação dos Arquivistas
do Estado do Rio de Janeiro